



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
Fone: 961-0122*
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 3 Mês: Outubro Ano: 1980 Pág. 22

COMO CONSTRUIR O "MULTICULTOR CPATSA" NUMA OFICINA LOCAL

Harbans Lal ¹

Pêricles F. Nunes ²

*esgotado
reelétricas
já criadas em
completo*

O "Multicultor CPATSA" é um equipamento para mecanização agrícola que se presta para operações de campo à semelhança de um trator e seus implementos. A seu favor, todavia, pesam os fatos de que pode ser fabricado numa oficina local, requer baixo investimento de capital e utiliza a tração animal, tão disponível quanto acessível entre pequenos e médios produtores rurais.

A construção do protótipo foi iniciada em Novembro/79 como primeira atividade do Programa de Mecanização Agrícola do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), localizado no eixo Petrolina-PE/Juazeiro-BA.



"MULTICULTOR CPATSA"

¹ Engº Agrícola, Master of Technology, Consultor Especialista em Mecanização Agrícola - CPATSA/EMBRAPA/IIICA.

² Engº Agrônomo, Pesquisador em Mecanização Agrícola - CPATSA/EMBRAPA.

Em 1975, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de monstraram que o Brasil apresentava 1,5 milhão de propriedades rurais com áreas entre 10 e 50 hectares, num total geral de 5 milhões de imóveis rurais. Entre 5 e 10 hectares estavam registrados 690 mil estabelecimentos e entre 2 e 5 hectares, 925 mil propriedades. O país contava com cerca de 1,8 milhão de arados para tração animal contra esses mais de 3 milhões de pequenas propriedades rurais, enquanto havia em torno de 185 mil tratores de quatro rodas para os, aproximadamente, 2 milhões de médias e grandes propriedades. Atualmente, o total de tratores usados ultrapassa os 340 mil.

O CPATSA, considerando a necessidade do aumento da produtividade da mão-de-obra de pequenos e médios produtores rurais do Brasil e a insuficiente oferta de equipamentos para tração animal destinados a suprir essa carência, decidiu delinear, projetar e construir numa oficina de Petrolina-PE um "Chassi Porta-Implementos" simples e versátil, a partir de observações de carroças tradicionais da região, do "Kenmore Tool Carrier" e de alguns princípios do "Tropicultor".

Esse tipo de equipamento, denominado "Wheeled Tool Carrier" na literatura estrangeira e "Chassi Porta-Implementos" em Português, é definido como um Chassi de ferro montado sobre pneus com bitola ajustável ou fixa e, em alguns casos, equipado com assento para o operador. Em sua parte posterior existe uma barra de ferro com mecanismo próprio para acoplarem-se os diferentes implementos usados nas diversas operações de campo. Existe um sistema simples de alavanca manual que aciona a barra com implementos, em movimentos ascendentes e descendentes, à semelhança de um hidráulico comum. Em comparação com os equipamentos convencionais, equipamentos desse tipo apresentam as seguintes vantagens:

- a) Em um único Chassi podem ser usados os diversos implementos requeridos para as operações de campo;
- b) O Sistema de Alavanca manual permite controlar, satisfatoriamente, a profundidade de operação;
- c) Não se faz necessário segurar os implementos com as mãos para manter a profundidade de operação;
- d) O Chassi permite ao operador trabalhar sentado;
- e) Apresenta alta eficiência de campo quando usado no sistema de sulcos e camalhões.

Vários equipamentos desse tipo ("Wheeled Tool Carrier") foram desenvolvidos e testados em várias partes do mundo:

1. Tropicultor, desenhado pelo Sr. Jean Nolle e fabricado pela M/S Mouzon, França;

2. Kenmore Tool Carrier, desenhado no National Institute of Agricultural Engineering (NIAE), Inglaterra, e fabricado pela Kenmore LTDA (Inglaterra);
3. Polycultor, desenhado pelo Sr. Jean Nolle e fabricado pelo SISCOMA, Senegal;
4. Volta Tool Carrier, desenhado pelo Dr. A. U. Khan e fabricado pela Voltas LTDA., Bombay (Índia), há vinte anos;
5. Botswana Tool Carrier, desenhado pelo Botswana Agricultural Research Centre, Botswana ;
6. Cart Based Tool Carrier, desenvolvido no International Crops Research Institute for the Semi-Arid Tropics (ICRISAT) a partir de um carro-de-boi tradicional da Região de Maharashtra, Índia;
7. Barra Porta-Implementos de Tiro Animal, desenhado pela Universidade Autónoma Metropolitana - Xochimilco (UAM-X), México;
8. Versatile Tool Frame, desenhado por um técnico indiano de All India Coordinated Program of Dryland Agriculture, Sholapur, Maharashtra, Índia.

Todos os equipamentos do tipo "Wheeled Tool Carrier" aqui relacionados permitem, também, a adaptação de uma carroça.

Denominado de "Tool Bar" em Inglês, "Multiculteur" em Francês e de "Barra Porta-Implementos" em Português, outro tipo de equipamento usa, principalmente, o mesmo princípio de versatilidade e é, também, de baixo custo mas com a limitação de não se poder adaptar uma carroça e não fornecer assento para o operador. Vários equipamentos desse tipo foram desenvolvidos e, igualmente, testados em algumas partes do mundo:

1. H.T. Tool Bar, desenhado, inicialmente, pelo Sr. Jean Nolle e modificado, posteriormente, no ICRISAT, Índia;
2. Nolbar ou K. Nol, desenhado pelo Sr. Jean Nolle e fabricado pela Mouzon, França;
3. Ariana, desenhado pelo Sr. Jean Nolle e fabricado pela Mouzon, França;
4. Houe Sine, desenhado pelo Sr. Jean Nolle e fabricado pela Mouzon, França;
5. Omniculteur EBRA, desenhado recentemente, foi construído pela "BEUVAIS et ROBIN" e comercializado pela EBRA, França.

Os tipos de equipamentos, "Wheeled Tool Carrier" e "Tool Bar", foram denominados, em Português, de "Chassi Porta-Implementos" e "Barra Porta-Implementos", respectivamente. Embora essa terminologia não esteja em concordância com a usada pela UAM-X, é a que mais se aproxima da terminologia usada pelas demais literaturas.

No CPATSA, existia um Kenmore Tool Carrier que, conforme a experiência do

ICRISAT, não se adapta bem para o sistema de cultivo em sulcos e camalhões espaçados de 1,50 m. O NIAE, com a colaboração do ICRISAT, ainda está estudando modificações para adaptá-lo às operações em sulcos e camalhões. Por isso, no CPATSA, decidiu-se projetar e fabricar um "Chassi Porta Implementos", usando-se material disponível em Petrolina-PE.

Esse "Chassi Porta-Implementos", aqui denominado "Multicultor CPATSA", possui a bitola (Wheel Track) de rodas de 1,50 m e tem todas as características requeridas para um bom Chassi Porta-Implementos. Os implementos desse equipamento foram fabricados usando-se arados, enxadas de cultivo e sulcadores já existentes e em uso pelos agricultores da maioria das regiões brasileiras. Apenas, foram adaptadas hastes de ferro aos implementos para permitir acoplá-los à Barra para Implementos. Além desses implementos, normalmente encontrados no comércio local, foi delineada e construída uma carroça, com capacidade para uma tonelada, na mesma oficina que construiu o equipamento. Existem duas hastes que suportam a carroça, que possui 1,80 X 1,20 m de plataforma, acoplada acima do Chassi. Esta carroça, que serve para transportar os implementos de trabalho e a produção da lavoura, pode ser acoplada ou removida do Chassi em 10 minutos.

DETALHES DA CONSTRUÇÃO

O "Multicultor CPATSA" consta, principalmente, de três componentes:

1. Eixo das rodas e Chassi
2. Cambão e Canga
3. Sistema de Alavanca e Barra para Implementos

1. Eixo das Rodas e Chassi

O Eixo das rodas é um cano com diâmetro de 5,0 cm (item 1, Fig. 1), onde se acoplam os pneus usados de um carro (item 2, Fig. 1), muito utilizado em carroças tradicionais da região. O Chassi constitui-se de duas estruturas em forma de "U" feitas de canos galvanizados de diâmetro de 5,0 cm (Ítems 3 e 5, Fig. 2) e de dois Joelhos (item 4, Fig. 2) de mesmo diâmetro. Estas duas estruturas em "U" estão soldadas ao Eixo das rodas (Fig. 3).

Para fornecer assento para o operador, foram colocadas duas chapas de ferro em ambos os lados do Chassi (item 6, Fig. 4).

2. Cambão e Canga

Estes componentes prestam-se, principalmente, para transmitir a força dos animais aos implementos. O Cambão é constituído de um cano galvanizado com 5,0 cm de diâmetro e 3,5 m de comprimento (item 9, Fig. 5) que é montado acima do Chassi, em dois pontos, com chapas e parafusos (Ítems 7 e 8, Fig. 5), de maneira a

possibilitar a regulagem do ângulo de inclinação do Cambão com o solo; isto permite ajustar a posição horizontal do Chassi para diferentes tamanhos de animais. Apesar de poder-se usar a Canga tradicional para atrelar o Chassi aos bois, no caso do "Multicultor CPATSA", foi desenvolvida uma Canga que torna mais fácil aos bois andarem dentro dos sulcos e em frente das rodas. Esta Canga é de madeira (item 10, Fig. 6), tendo uma braçadeira de suporte no centro (item 11, Fig. 6) para segurar o Cambão do Chassi durante as operações de campo.

3. Sistema de Alavanca e Barra para Implementos

O Sistema de Alavanca é composto por um conjunto de cinco peças articuladas. A primeira peça (item 12, Fig. 7) é soldada ao eixo da alavanca (item 13, Fig. 7), suportada por duas buchas (item 25, Fig. 11) que são fixadas nas laterais do Chassi e ligada à segunda peça (item 14, Fig. 7). Esta segunda peça tem vários furos de espaçamentos iguais destinados a permitir o ajuste da altura de fixação da Barra para Implementos ao eixo do Chassi e articula-se, por sua vez, com a terceira peça (item 15, Fig. 7). Esta terceira peça tem três pontos de articulação. Dois dos pontos de articulação estão localizados nas extremidades da peça e um deles liga-se à segunda peça do Sistema de Alavanca (item 14, Fig. 7), enquanto o outro liga-se à chapa soldada no Chassi (item 16, Fig. 7). O terceiro ponto de articulação está ligado à quarta peça do Sistema de Alavanca (item 17, Fig. 7) que por sua vez se liga com a quinta peça do Sistema (item 18, Fig. 7). Esta quinta peça apresenta dois pontos de articulação; um com a quarta peça do Sistema (item 17, Fig. 7) e outro com a chapa soldada no Chassi (item 16, Fig. 7). É nesta quinta peça que se fixa, com solda, a Alavanca (item 19, Fig. 7) que serve para acionar todo o Sistema de Alavanca descrito, em movimentos ascendentes e descendentes.

Na Figura 7 pode-se observar o Sistema de Alavanca em posição de maior deslocamento vertical ascendente. Nesta posição, o conjunto é utilizado para transporte dos implementos durante os deslocamentos do equipamento fora do campo de trabalho e nas curvas de retorno durante as operações de campo, ficando a alavanca presa por uma trava (item 20, Fig. 7).

A Figura 9 mostra o Sistema de Alavanca em posição de maior deslocamento vertical descendente. Nesta posição o Sistema permanece estabilizado devido o alinhamento das quarta e quinta peças do Sistema de Alavanca (ítem 17 e 18, Fig. 7).

As Figuras 10 e 11 mostram as vistas superior e posterior do Chassi, com a alavanca em posição de transporte e trabalho, respectivamente, detalhando outras particularidades do "Multicultor CPATSA".

A Barra para Implementos (item 21, Fig. 7, 8, 10 e 11) é feita usando-se duas cantoneiras de abas iguais, com secção de 4,0 X 4,0 X 0,5 cm e 1,70 m de comprimento, que soldadas formam uma barra de secção quadrática (item 21a, Fig. 8). Para reforçar esta primeira barra, faz-se uma segunda barra com secção de 2,5 X 2,5 X 0,5 cm e 1,70 m de comprimento, usando-se cantoneiras de abas iguais, (item 21 b, Fig. 8). Feitas as duas barras coloca-se a segunda barra, de secção menor, dentro da primeira e soldam-se as extremidades, fechando-se os buracos laterais, ficando a parecer uma barra única e compacta (item 21, Fig. 8). A Barra para Implementos pode ficar mais forte se for feita com uma barra maciça de ferro com secção quadrática de 4,0 X 4,0 cm e 1,70 m de comprimento. Para acoplar a Barra para Implementos ao Chassi soldam-se duas travas, cada uma com duas chapas (ítem 22 e 23, Fig. 7 e 8), que se ligam à segunda peça do Sistema de Alavanca (item 14, Fig. 7) com ajuda de um pino (item 26, Fig. 7) para cada uma das travas. Para facilitar o acionamento com equipamentos pesados, uma mola tipo extensão (item 24, Fig. 7) foi acrescentada ao Sistema de Alavanca (Fig. 7 e 9). As Figuras 7 e 9 mostram as posições da Alavanca: posição ascendente e posição descendente, respectivamente.

Para as operações de campo, os diferentes implementos devem ser acoplados à Barra para Implementos com ajuda de Braçadeiras especiais (Fig. 12), com buracos circulares. Por esta razão, as hastes (standards) adaptadas aos implementos, e que servem para fixá-los à Barra, devem ser fabricados com vergalhões de ferro de secção circular.

O "Multicultor CPATSA", após sua construção, foi avaliado na execução de operações de campo em condições simuladas e os resultados obtidos foram bastante promissores. A partir deste novo ano agrícola 1980/81, o equipamento e seus implementos serão colocados em condições reais de trabalho, em diferentes situações agroecológicas do Nordeste, onde, possivelmente, será identificada a necessidade de algumas pequenas adaptações para as condições de cada local em particular. Dentro da estação experimental, ele será utilizado em operações do sistema de cultivo em sulcos e camalhões, atividade para a qual se presta com bastante propriedade.

Em estágios posteriores, a construção desse equipamento ocorrerá a nível de pré-fabricação, visando uma melhor avaliação de sua produção em escala comercial e maior aprimoramento de fabricação.

Pela importância da colaboração que a mecanização a tração animal pode prestar à agricultura brasileira, o CPATSA espera desenvolver um programa de treinamento para Técnicos de Pesquisa e de Extensão Rural sobre o uso e adaptação des

ses tipos de máquinas e outros aspectos da mecanização agrícola.

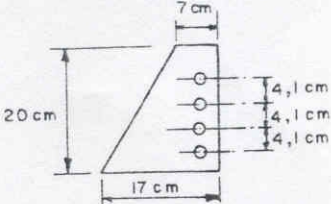
No momento atual, a história registra dois grandes problemas que se constituíram preocupações de âmbito mundial. A crise energética, que lacera grande parte das atividades dos diferentes setores da economia, e a necessidade premente de aumento da produção de alimentos, que mantêm a humanidade em constante estado de alerta frente à impressionante projeção da estatística demográfica. Ambos os problemas causam grande instabilidade social e aumentam as expectativas em torno dos esforços de pesquisa em busca de alternativas pelo menos razoáveis mas de efeitos imediatos.

Na atividade agrícola, a crise energética pode limitar e/ou encarecer, significativamente, o processo de produção de alimentos. A enxada e os equipamentos a tração animal existentes e disponíveis no Brasil são ainda insuficientes para oferecer o incremento de área explorada necessário para cobrir o espaço deixado por um possível racionamento mais drástico no uso de combustíveis.

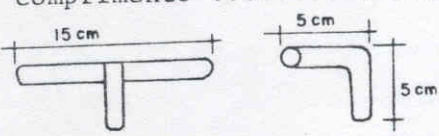
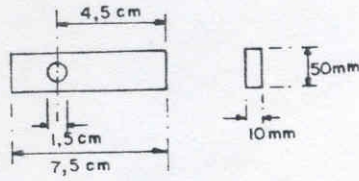
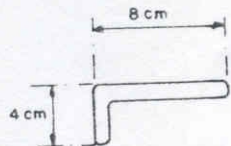
Usando a tração animal de bois ou burros; permitindo o acoplamento dos diferentes implementos agrícolas; podendo ser fabricado numa oficina local; possibilitando ao operador trabalhar sentado e requerendo um baixo investimento de capital, o "Multicultor CPATSA", verdadeiro trator a tração animal, é uma tecnologia que surge para colaborar na luta coletiva para solucionar tão relevante problema. Pode atravessar incólume quaisquer crises energéticas; é coerente com o acesso a pequeno volume de crédito rural por parte da maioria dos pequenos e médios produtores; não cria uma dependência da fabricação industrial; aumenta a produtividade da mão-de-obra rural, possibilitando um aumento da produção de alimentos através do incremento da área explorada e poupa a força muscular do trabalhador rural.

"Multicultor CPATSA": Uma tecnologia que leva em consideração o Homem!

RELAÇÃO DE MATERIAIS

Itens	Fig. (s)	Descrição	Materiais	Quant.
1	1	Eixo da roda	Cano galvanizado de ϕ 5 cm com 1,50 m de comprimento	1
2	1	Roda do Chassi	Pneu usado de carro, "aro 15" .	2
3	2	Parte da Estrutura "U"	Cano galvanizado de ϕ 5 cm com 100 cm de comprimento	2
4	2	Parte da Estrutura "U"	Joelho galvanizado de ϕ 5 cm ..	4
5	2	Parte da Estrutura "U"	Cano galvanizado de ϕ 5 cm com 46 cm de comprimento	4
6	4	Chapa de cobertura	Chapa de ferro, espessura 2 mm com tamanho 63 x 53 cm	2
7	5	Parte de articulação do Cambão	Chapa de ferro, espessura 10 mm com tamanho 25 x 10 cm	2
8	5	Parte de articulação do Cambão	Chapa de ferro, espessura 10 mm com tamanho 10 x 10 cm	2
9	5	Cambão	Cano galvanizado de ϕ 5 cm com 3,50 m de comprimento	1
10	6	Canga	Madeira de 15 x 12 cm com 2,00 m de comprimento	1
11	6	Braçadeira de suporte	Ferro de ϕ 12 mm com 55 cm de comprimento	1
12	7	Parte do Sistema de Alavanca	Chapa de ferro 50 x 10 mm com 36 cm de comprimento	2
13	7	Eixo da Alavanca	Ferro de ϕ 30 mm com 1,20 m de comprimento	1
14	7	Parte do Sistema de Alavanca	Chapa de ferro 50 x 20 mm com 60 cm de comprimento	2
15	7	Parte do Sistema de Alavanca	Chapa de ferro 50 x 10 mm com 35 cm de comprimento	4
16	7	Chapa soldada ao Eixo do Chassi	Chapa de ferro, espessura 10 mm	2
				
17	7	Parte do Sistema de Alavanca	Chapa de ferro 50 x 10 mm com 25 cm de comprimento	2
18	7	Parte do Sistema de Alavanca	Chapa de ferro 50 x 10 mm com 20 cm de comprimento	2
19	7	Alavanca	Chapa de ferro 30 x 5 mm com 70 cm de comprimento	1

RELAÇÃO DE MATERIAIS
(continuação)

Itens	Fig.(s)	Descrição	Materiais	Quant.
20	7	Trava da Alavanca	Ferro de ϕ 12 mm com 25 cm de comprimento	1
			 <p style="text-align: center;">Vista lateral Vista de frente</p>	
21	7	Barra para implementos	Barra de ferro 40 x 40 mm com 1,70 m de comprimento	1
22	7	Parte da trava da Barra para implementos	Chapa de ferro 20 x 20 mm com 10 cm de comprimento	2
23	7	Parte da trava da Barra para implementos	Chapa de ferro 50 x 10 mm com 7,5 cm de comprimento	4
				
24	7	Mola do Sistema de Alavanca	Mola tipo extensão de 5 mm com 25 cm de comprimento	1
25	11	Bucha	Bucha de ϕ 31 mm interno com 8 cm de comprimento	2
26	7	Pino para travar a Barra para implementos	Ferro de ϕ 12 mm com 12 cm de comprimento	2
				

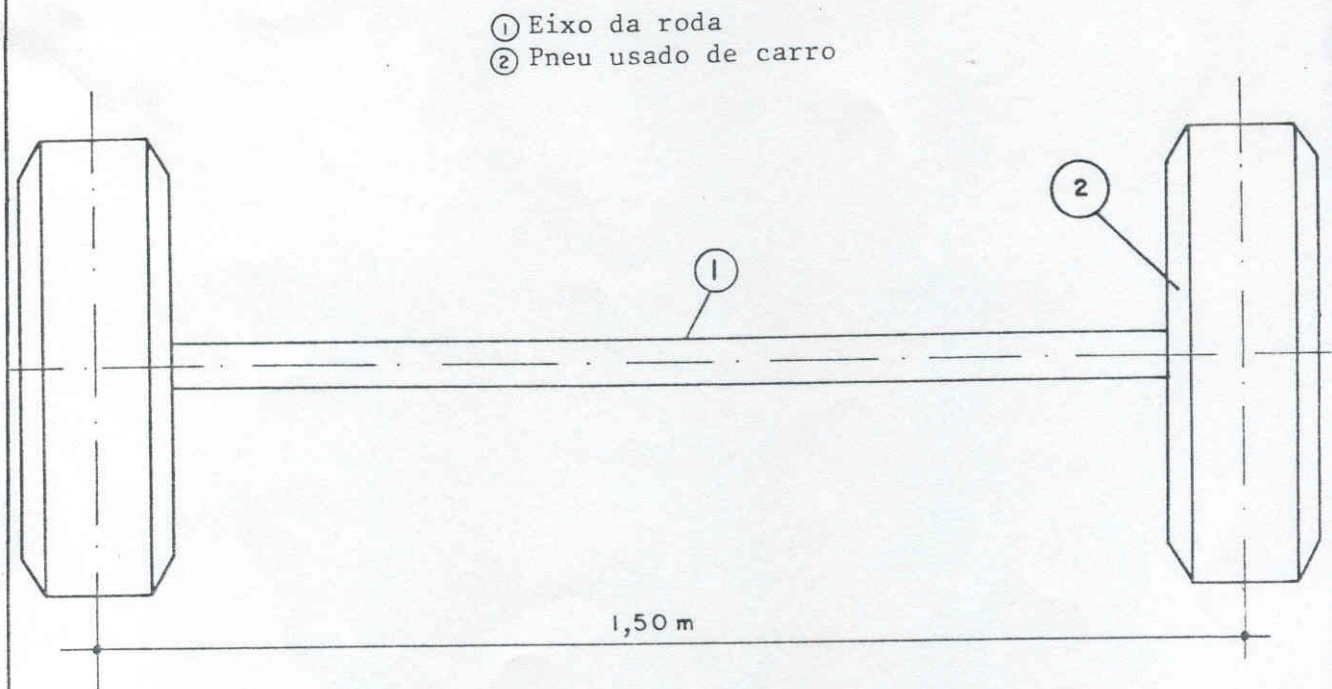
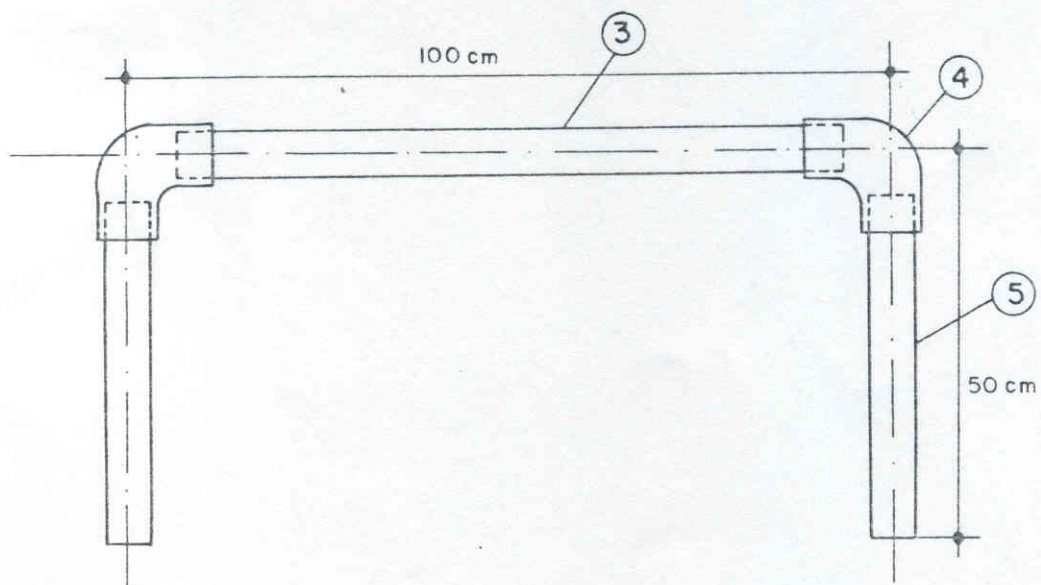


FIGURA 1. Eixo com rodas usando pneus de "aro 15"

- ③ Cano galvanizado ϕ de 5 cm - Parte da estrutura "U"
④ Joelho ϕ 5 cm - Parte da estrutura "U"
⑤ Cano galvanizado ϕ de 5 cm - Parte da estrutura "U"

FIGURA 2. Estrutura "U" feita com cano galvanizado com ϕ de 5 cm

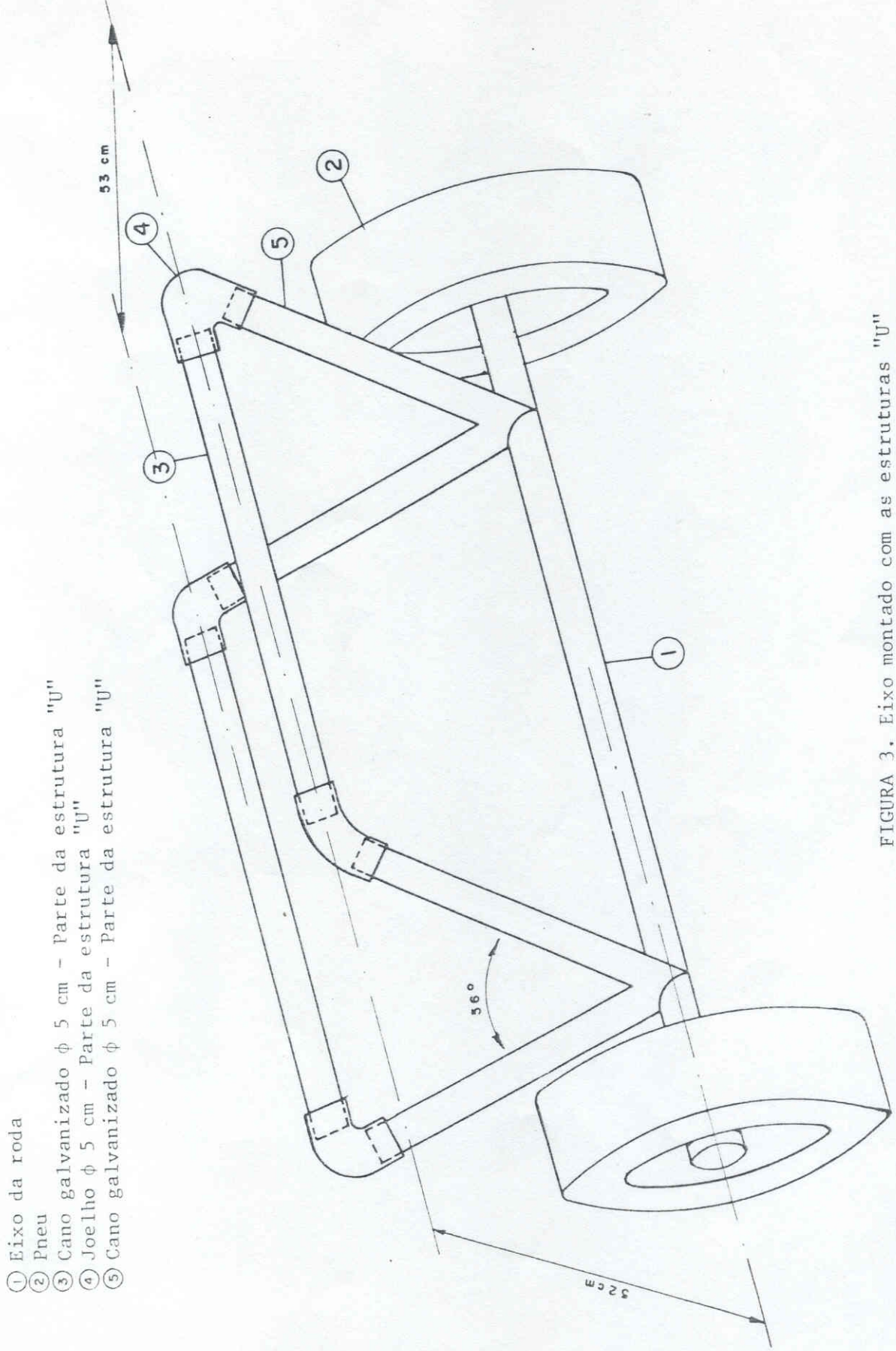
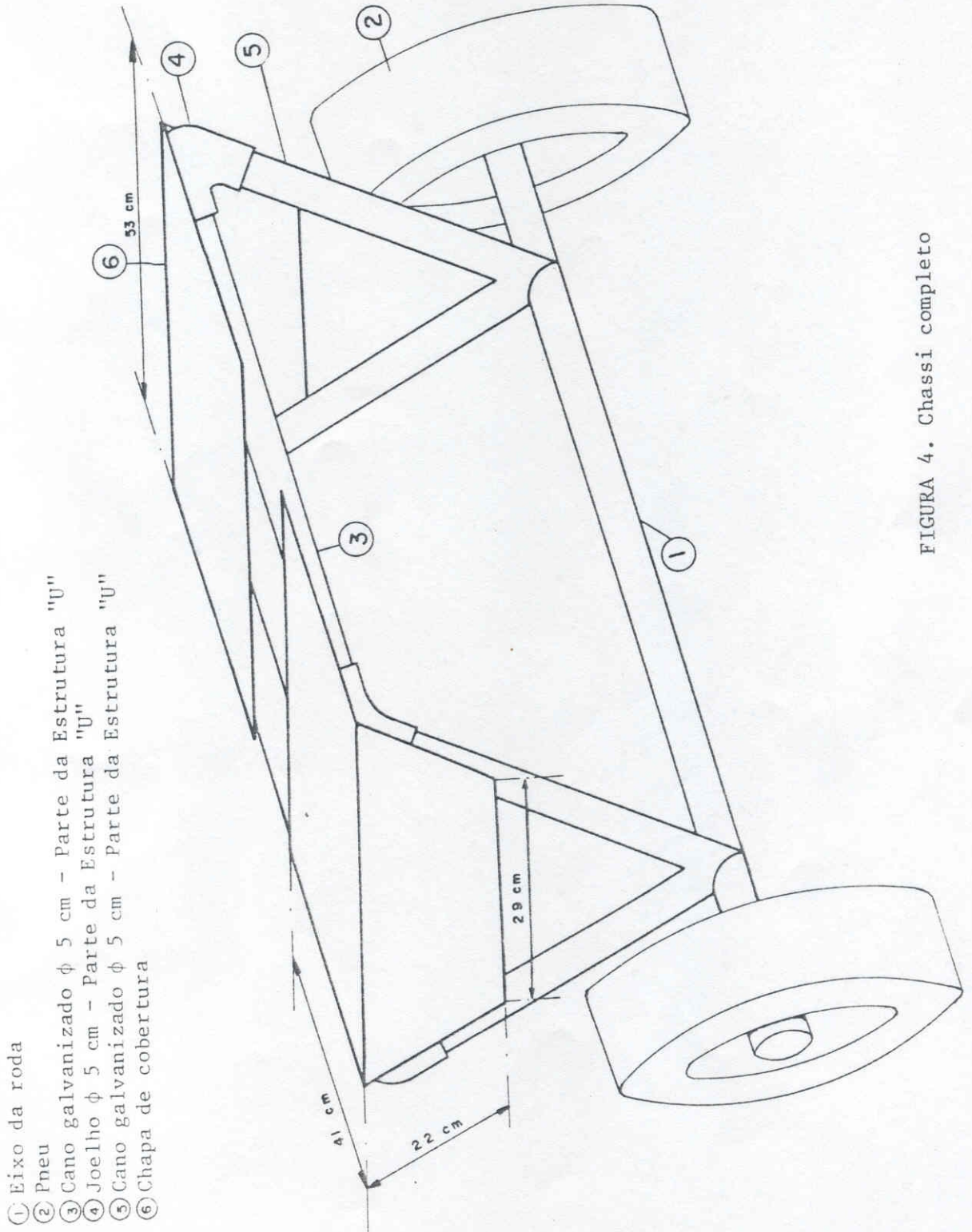


FIGURA 3. Eixo montado com as estruturas "U"



- ① Eixo da roda
- ② Pneu
- ③ Cano galvanizado ϕ 5 cm - Parte da Estrutura "U"
- ④ Joelho ϕ 5 cm - Parte da Estrutura "U"
- ⑤ Cano galvanizado ϕ 5 cm - Parte da Estrutura "U"
- ⑥ Chapa de cobertura

FIGURA 4. Chassi completo

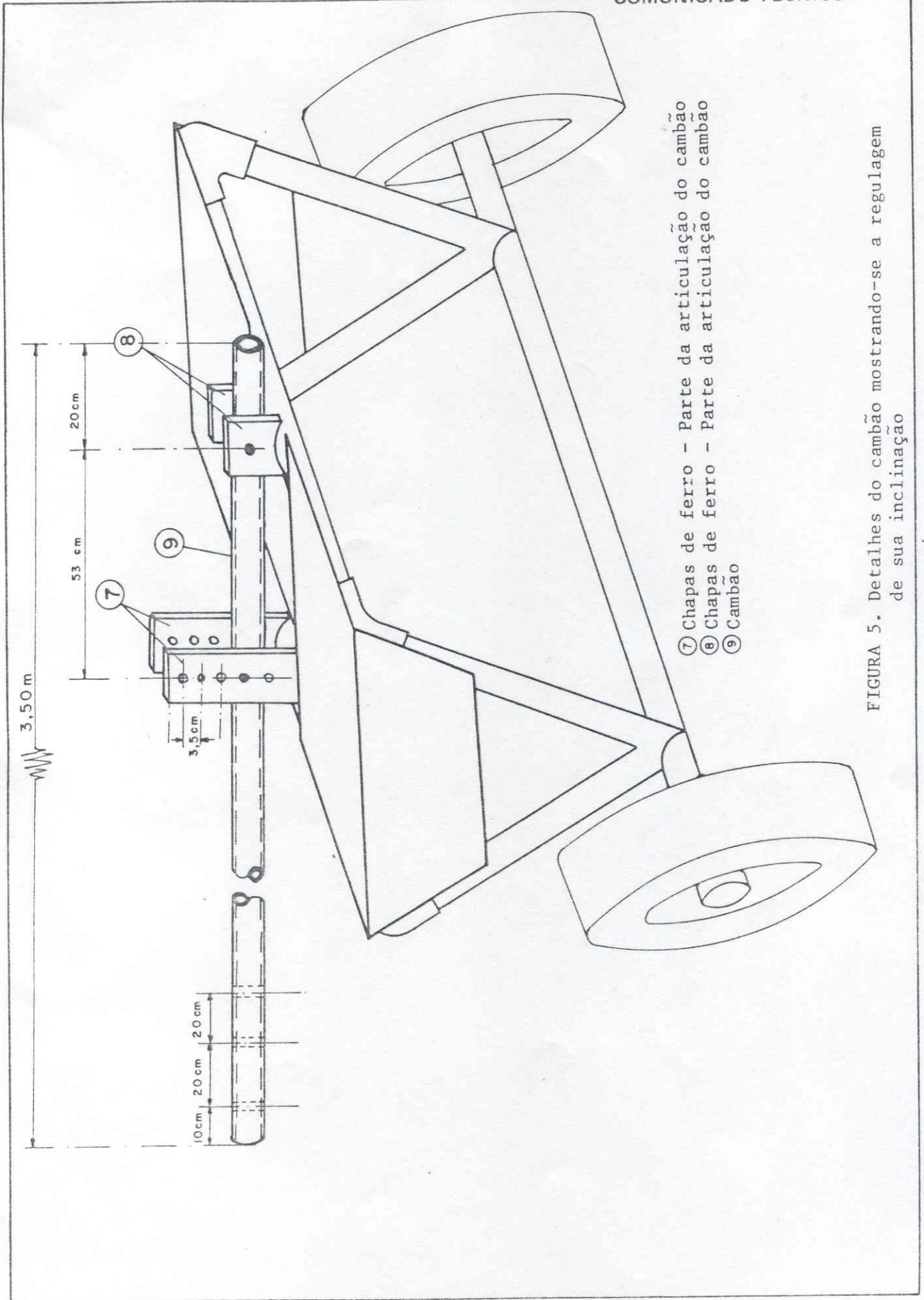


FIGURA 5. Detalhes do cambão mostrando-se a regulagem de sua inclinação

- ⑦ Chapas de ferro - Parte da articulação do cambão
- ⑧ Chapas de ferro - Parte da articulação do cambão
- ⑨ Cambão

- ⑩ Canga
- ⑪ Braçadeira de suporte

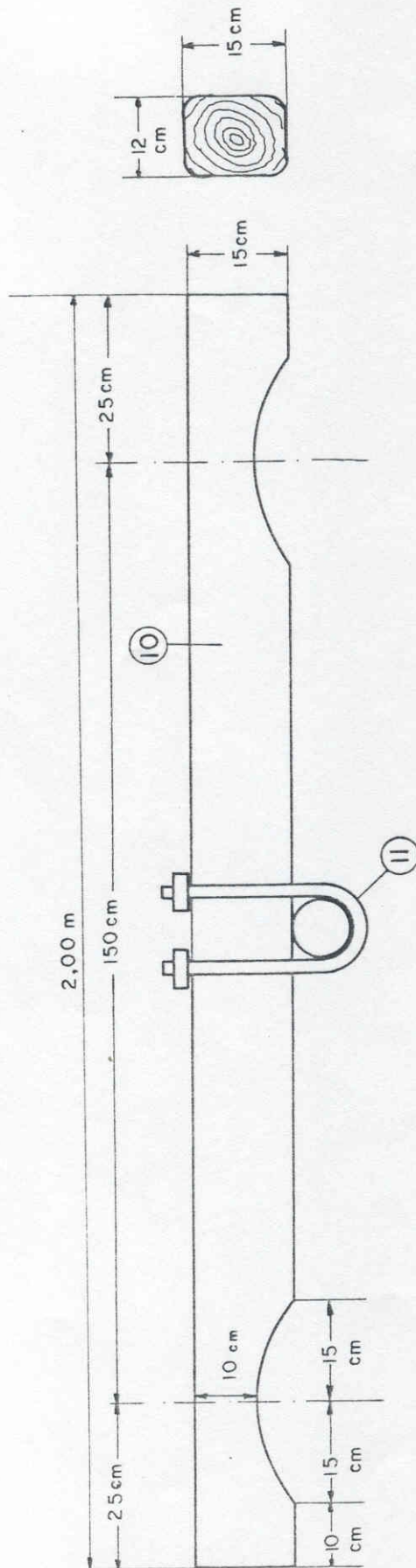
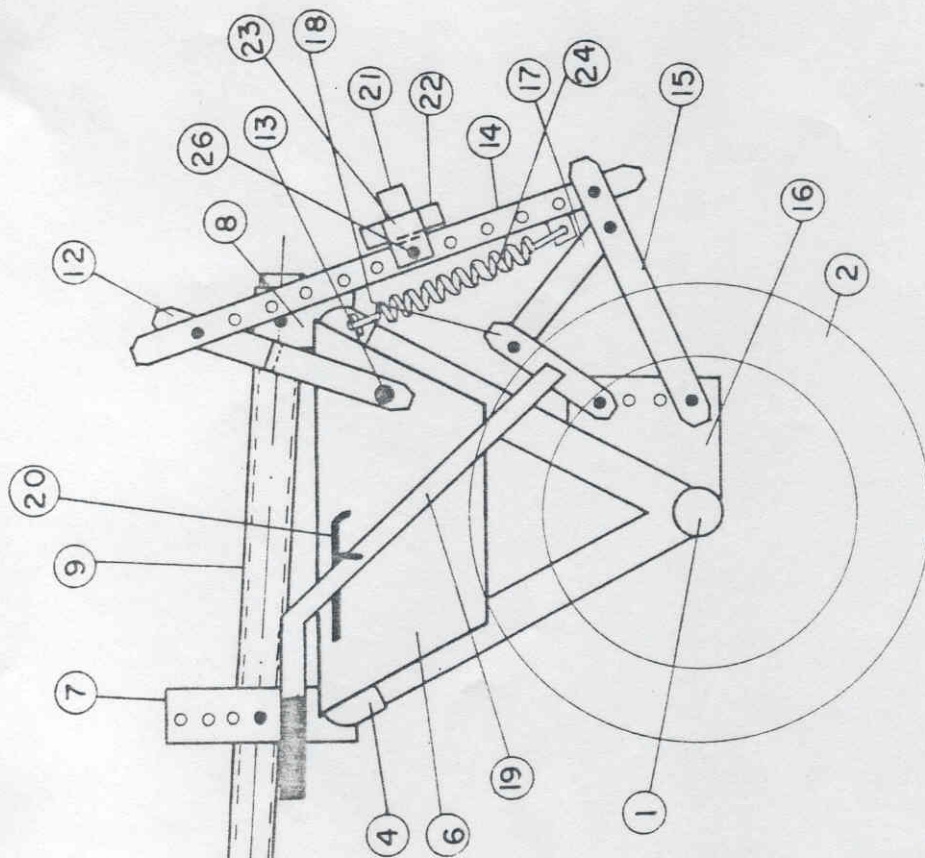


FIGURA 6. Detalhes da Canga



- ① Eixo da roda
- ② Pneu
- ④ Joelho ϕ 5 cm - Parte da estrutura "U"
- ⑥ Chapa de cobertura
- ⑦ Chapa de ferro - Parte da articulação do Cambão
- ⑧ Chapa de ferro - Parte da articulação do Cambão
- ⑫ Chapa de ferro - Parte do Sistema de Alavanca
- ⑬ Ferro ϕ 30 mm - Eixo da alavanca
- ⑭ Chapa de ferro - Parte do Sistema de Alavanca
- ⑮ Chapa de ferro - Parte do Sistema de Alavanca
- ⑯ Chapa de ferro com furos soldada ao eixo do Chassi
- ⑰ Chapa de ferro - Parte do Sistema de Alavanca
- ⑱ Chapa de ferro - Parte do Sistema de Alavanca
- ⑲ Alavanca
- ⑳ Trava da alavanca
- ㉑ Barra para implementos
- ㉒ Parte da trava da Barra para implementos
- ㉓ Parte da trava da Barra para implementos
- ㉔ Mola de articulação do Sistema de Alavanca
- ㉖ Pino para travar a Barra para implementos

FIGURA 7. Sistema de alavanca em posição de transporte

- Barra para implementos
- ② ① Parte externa (barra)
- ② ② Parte interna (barra)
- ② ③ Chapa de ferro - parte da trava da barra
- ② ④ Chapa de ferro - parte da trava da barra

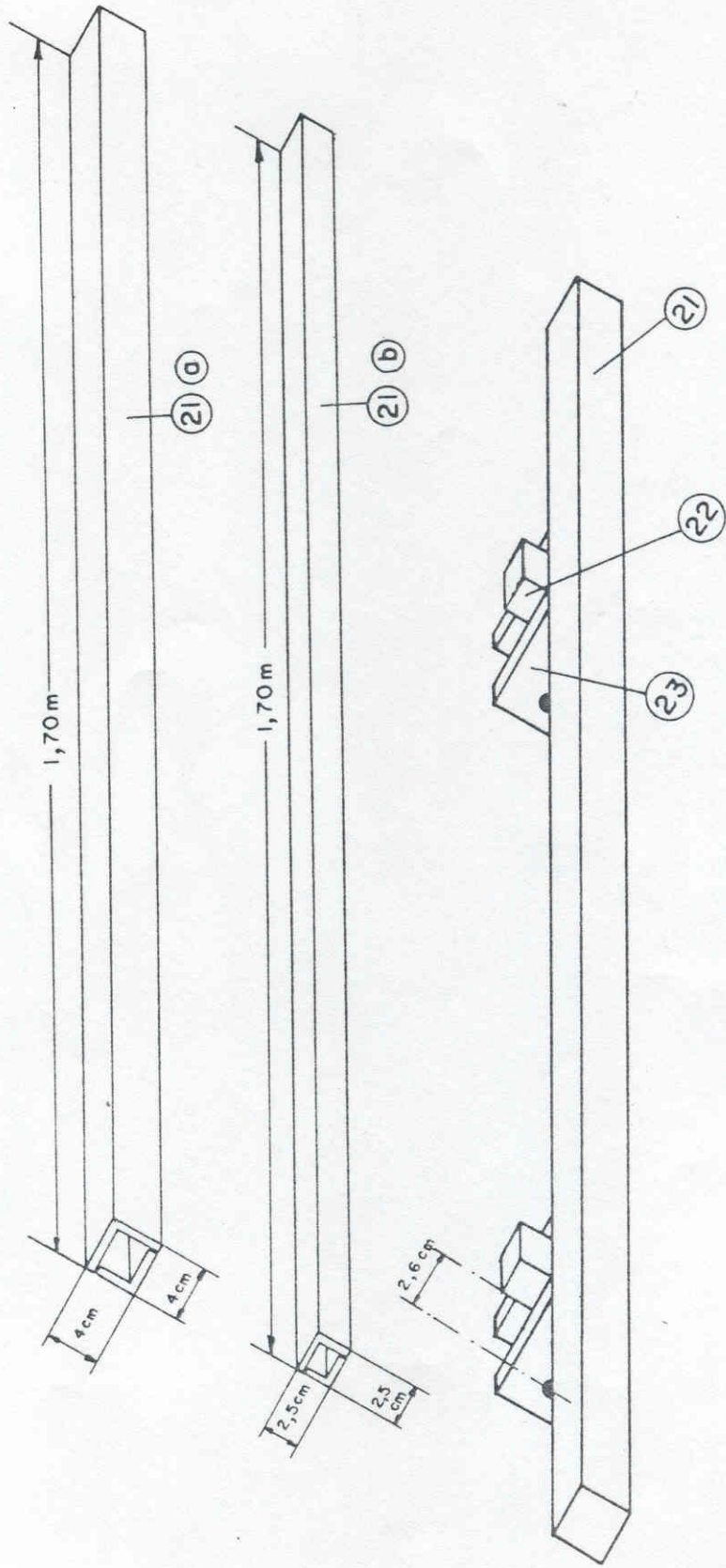


FIGURA 8. Detalhes da Barra para implementos

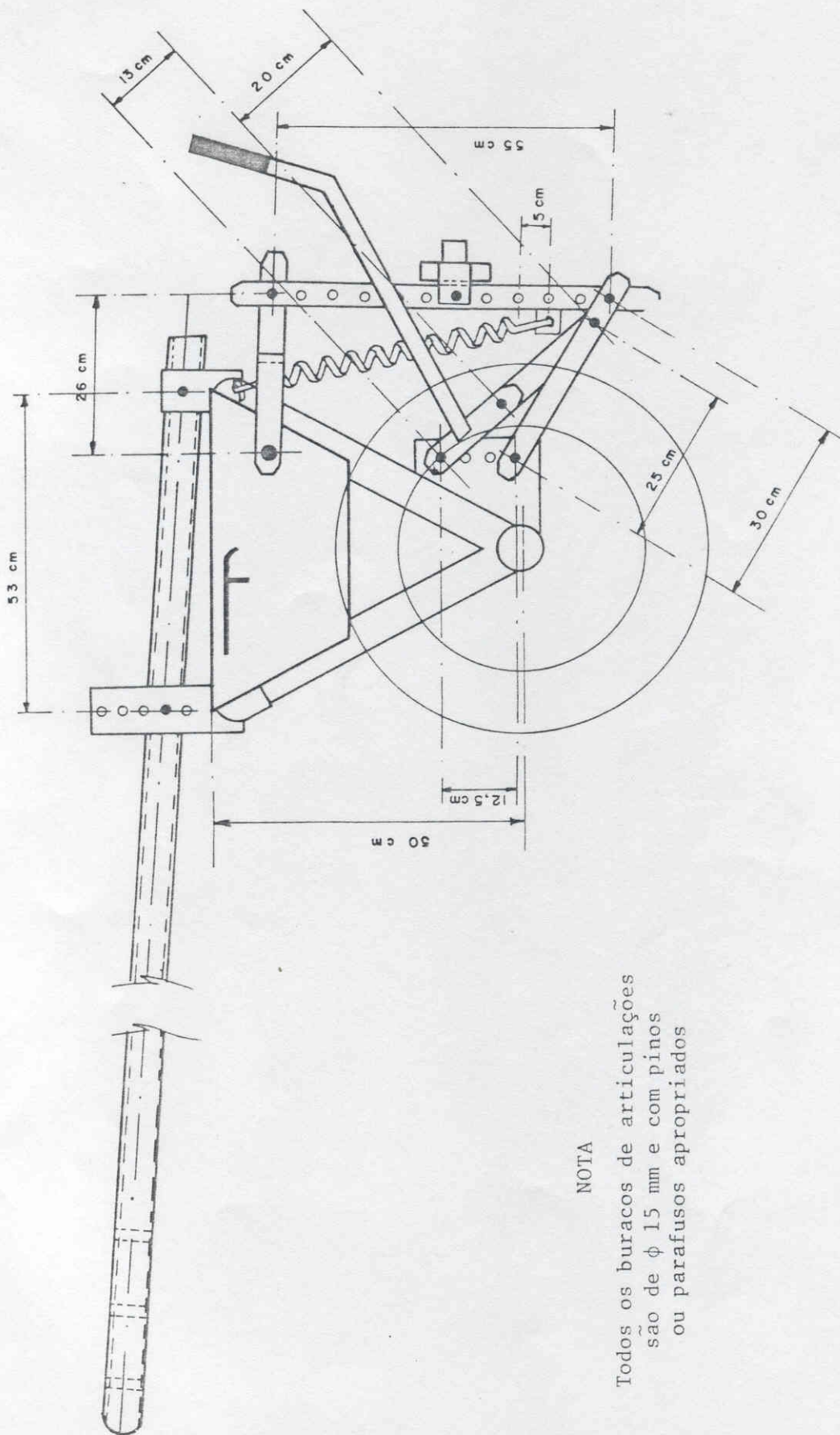


FIGURA 9. Sistema de alavanca em posição de trabalho

NOTA
 Todos os buracos de articulações
 são de ϕ 15 mm e com pinos
 ou parafusos apropriados

- ① Eixo da roda
- ② Pneu
- ⑦ Chapa de ferro - Parte da articulação do Cambão
- ⑧ Chapa de ferro - Parte da articulação do Cambão
- ⑨ Cambão
- ⑬ Ferro ϕ 30 mm - Eixo da Alavanca
- ⑳ Barra para implementos

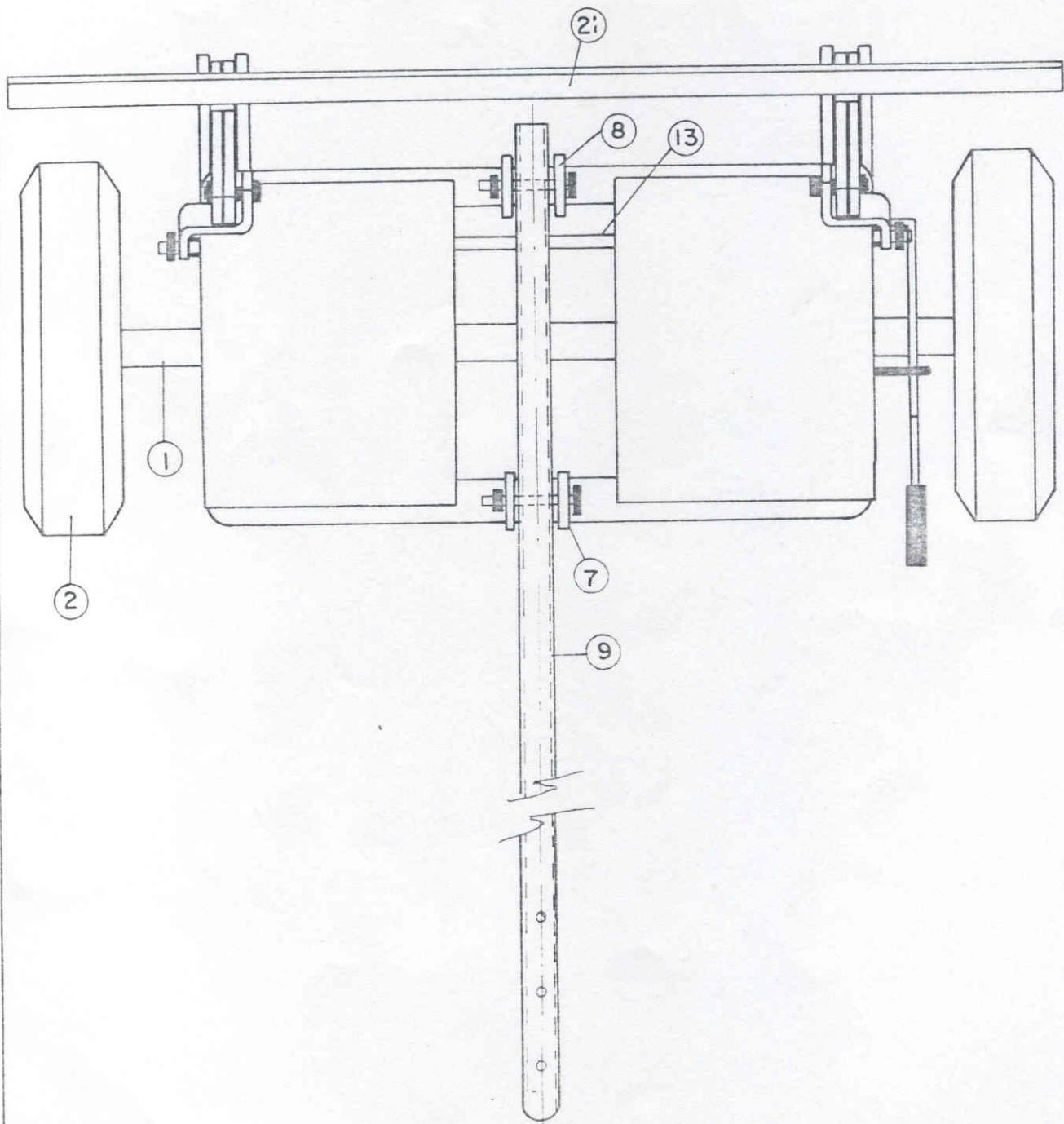


FIGURA 10. MULTICULTOR CPATSA com a alavanca em posição de transporte (vista superior)

- ② Barra para implementos
③ Bucha ϕ 31 mm interno

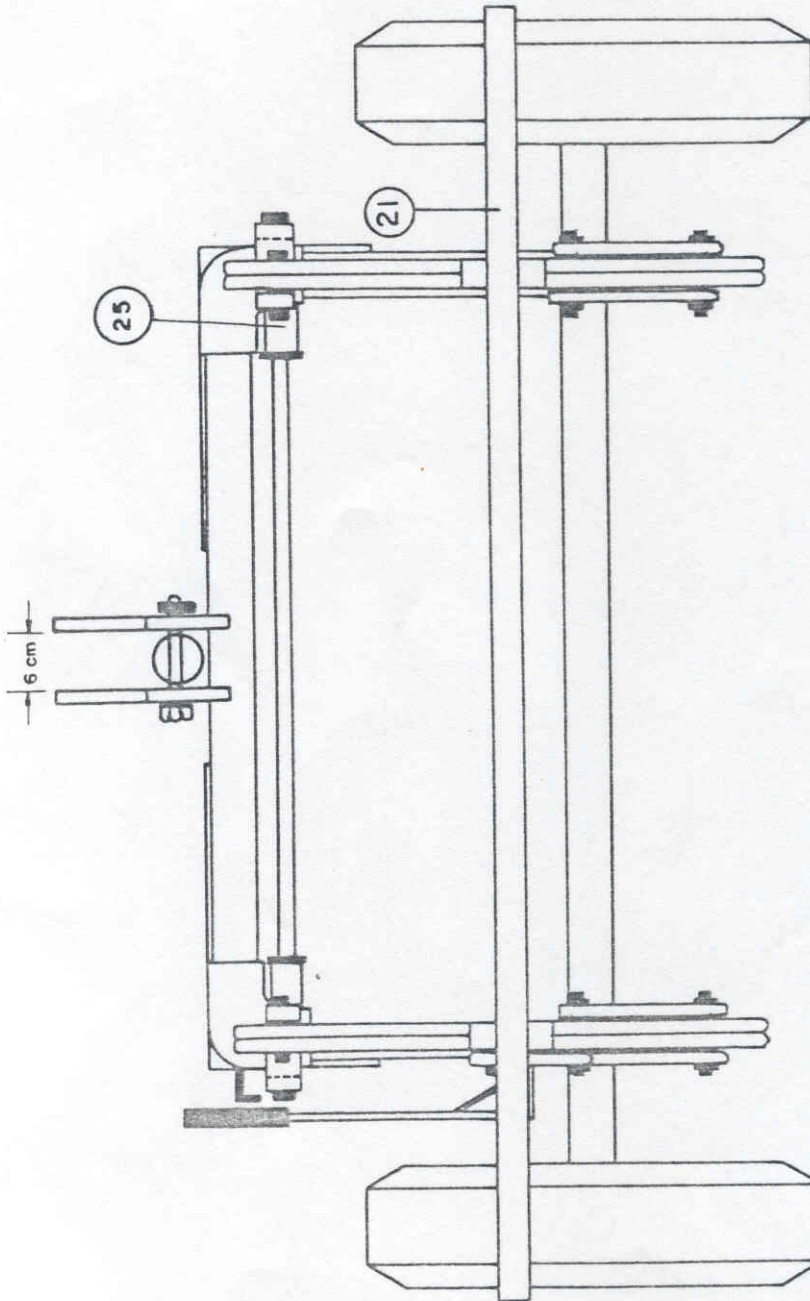
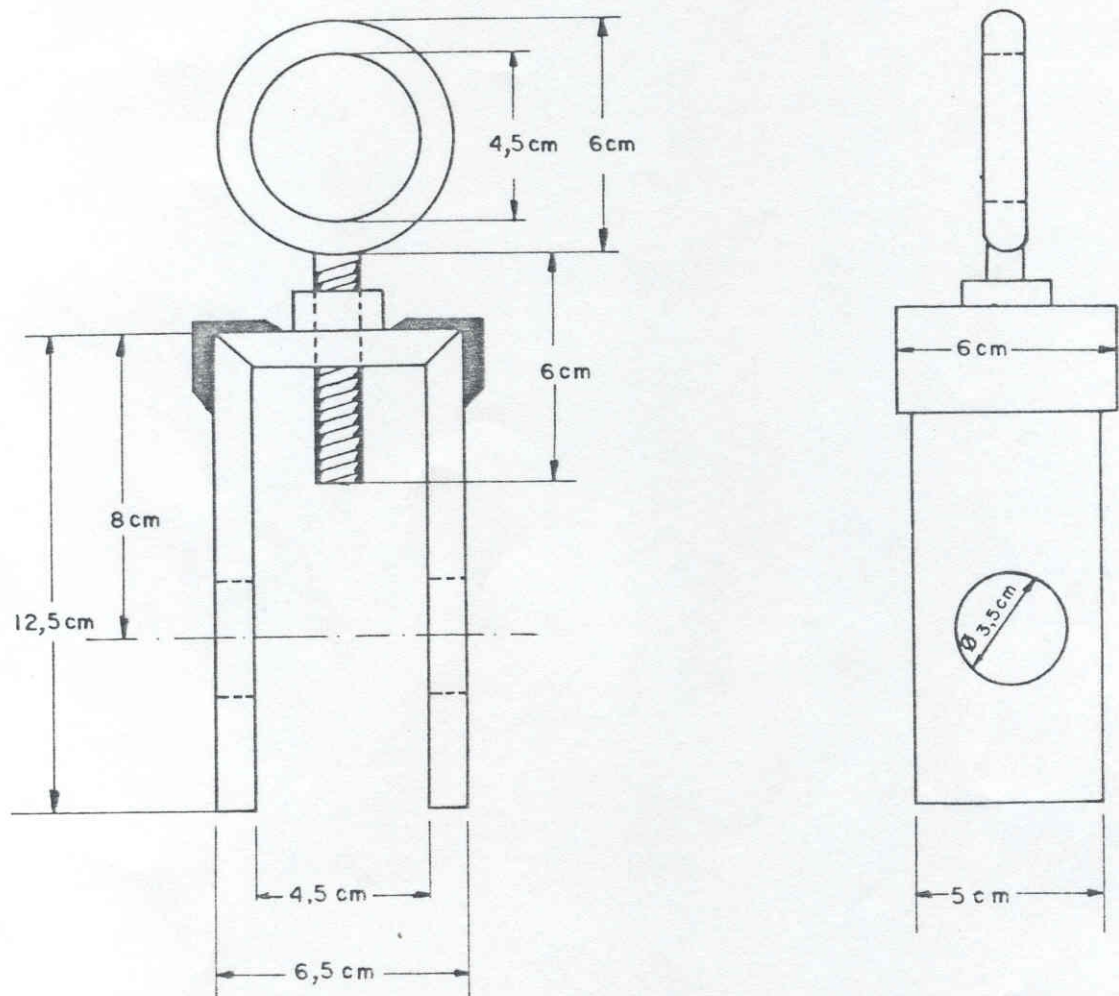


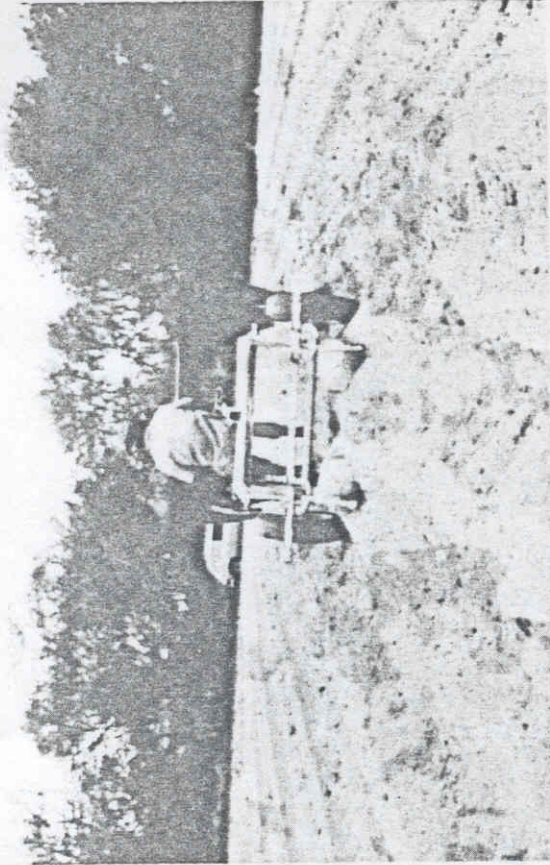
FIGURA 11. MULTICULTOR CPATSA com a alavanca em posição de trabalho
(vista posterior)



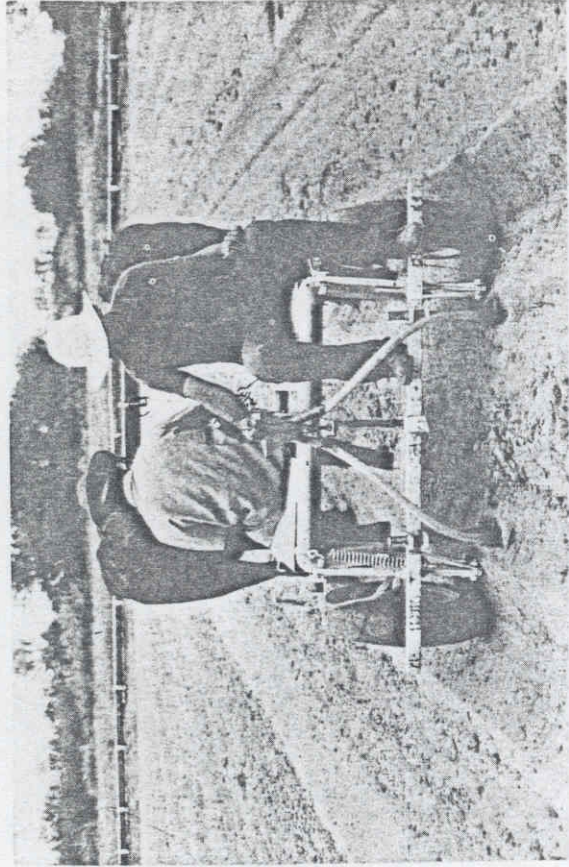
Vista de Frente

Vista Lateral

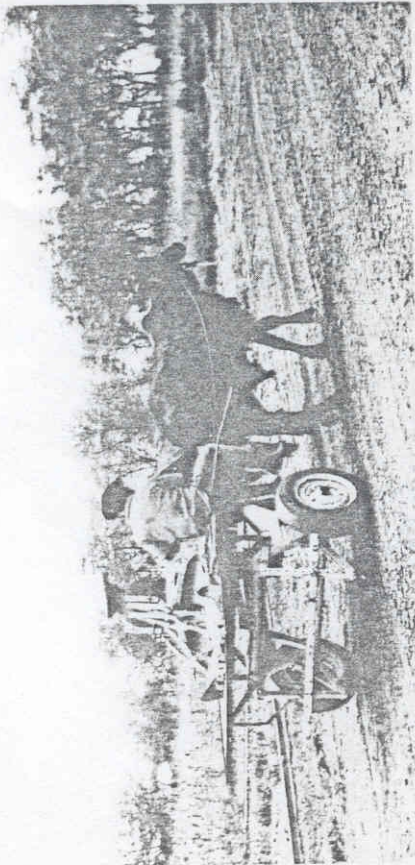
FIGURA 12. Detalhes da braçadeira



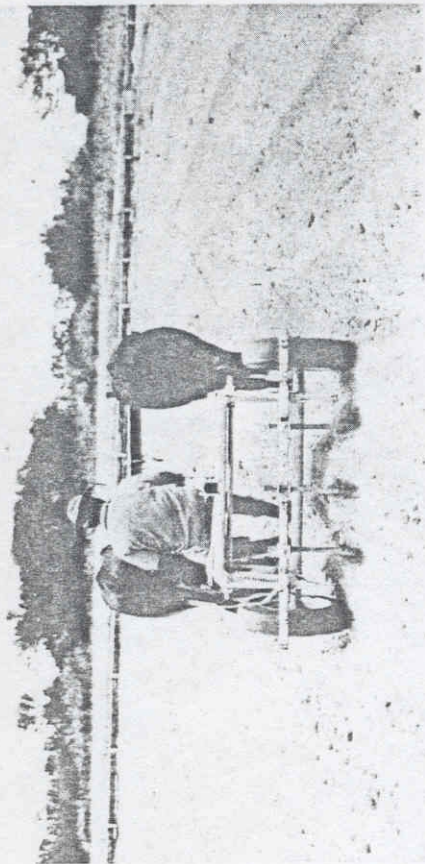
"MULTICULTOR CPATSA"
operando com 2 arados em condição simulada



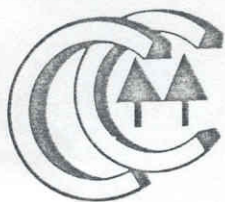
"MULTICULTOR CPATSA"
com plantadeira tipo funil em operação simulada



"MULTICULTOR CPATSA"
com carroça para transporte dos equipamentos e da produção



"MULTICULTOR CPATSA"
operando com 3 enxadinhas em condição simulada

**COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DA PARAÍBA LTDA. – COCEPA**

Algodão em pluma – óleo de caroço de algodão – torta –
sementes selecionadas – insumos modernos – material
agropecuário

Sede: Rua Cândido Pessoa, 31 – 1.º andar
Fone (083) 221-9513 – Tel. COCEPA
Telex 0832271 CCAG-BR - João Pessoa - Paraíba
C.G.C. 08.955.353/0001-57 - Insc. 16.060.931-3

Usinas: São Mamede (Pb) Patos (Pb.)
Sousa (Pb) Piancó (Pb) Guarabira (Pb.)

Em 75/76 a Cooperativa Central Agrícola da Paraíba Ltda – COCEPA, nasceu através da reunião de 08 (oito) Cooperativas singulares (Cooperativas de 1º grau). E, já nasceu trabalhando pois, arrendou a usina de beneficiamento de uma firma particular em São Mamede-PB e nesse mesmo ano comercializou o algodão entregue pelos associados dando um retorno aos mesmos na ordem de Cr\$ 3.000.000,00.

Atualmente, a COCEPA orgulha-se, juntamente, com as suas 25 filiadas, pois conta com Capital Social maior que Cr\$ 16.000.000,00 com Reservas de Capital aproximando aos Cr\$ 46.000.000,00 e Fundo de Assistência Técnica Econômico e Social na ordem de Cr\$ 10.500.000,00. Recebeu na safra 79/80 mais de 20 milhões de quilos de algodão em caroço movimentando recursos na faixa de Cr\$ 1.400.000.000,00 e oferecendo como retorno aos seus associados o montante de Cr\$ 35.230.000,00. Atende nada menos que 12.000 pequenos produtores diretamente e mais de 36.000 indiretamente.

Recentemente adquiriu uma indústria têxtil, verticalizando, dessa forma, a produção entregue o que garantiria, sem dúvida, um maior retorno aos seus associados. O algodão industrializado vem das 9 usinas de beneficiamento de algodão pertencentes ao Sistema Cooperativo. O Estado da Paraíba conta com 14 usinas, sendo que 64,2% estão submetidas a administração da COCEPA.

João Pessoa, Outubro/80.

Marcos Lemos Baracuh

Diretor Presidente